

Hoje, vou falar novamente sobre emprego, sobre os esforços que estamos fazendo para manter e gerar mais empregos.

A manutenção do emprego virou uma preocupação de todos os países, desde que foi iniciada essa onda de mudanças na economia, conhecida como globalização.

A globalização facilita o comércio entre as nações, mas aumenta a concorrência entre elas. A entrada de produtos industrializados no Brasil é uma ameaça constante aos nossos postos de trabalho. Mas nós estamos reagindo, sem dar tréguas. E, graças a esses esforços nunca em nossa história contabilizamos números tão elevados na geração e manutenção de empregos como agora.

O nosso Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o BNDES, é o principal instrumento do Governo nessa luta. Para você ter uma idéia do seu desempenho, somente de janeiro a novembro do ano passado, os programas financiados pelo BNDES garantiram 2.756.900 empregos. E, antes mesmo de terminarmos o ano, recomendei ao Presidente do Banco que redobrasse os esforços para que o sucesso do ano passado se repita em 98.

Esta é a nossa esperança. O que nos anima é que o emprego, mais do que uma preocupação, passou a ser uma bandeira de todos os brasileiros. É bom que se diga que os nossos empresários são parceiros nesse trabalho. Se você mora em cidades grandes e médias, onde é maior a carência de emprego, deve ter percebido que os *shoppings*, esses grandes centros comerciais, estão ficando cada vez mais perto de sua casa e que

estão aumentando, dia a dia, os parques de diversões. *Shoppings* e parques empregam muita gente durante a construção e mais ainda quando estão em funcionamento. E quem comanda estas grandes obras? Os empresários, os trabalhadores. E, na retaguarda deles, muitos recursos do BNDES.

O turismo é outro setor que vem recebendo pesados financiamentos do BNDES. E você é testemunha de que nunca se viajou neste país como atualmente. Turismo para quem pode, mais emprego para quem precisa. A recente decisão das companhias de aviação de baixar os preços das passagens vai aumentar o turismo no nosso país, e essa é uma atividade que emprega muita mão-de-obra, inclusive em regiões mais carentes, como o Nordeste, Norte e Centro Oeste.

Temos mais realizações do BNDES. Chamo a sua atenção para esses trabalhadores que esticam fios nos postes de nossas cidades. Veja que eles estão trocando o uniforme das conhecidas companhias telefônicas e de eletricidade. Você sabe por quê? Eles pertencem a pequenas empresas que vão surgindo na esteira da privatização das distribuidoras de energia elétrica e das companhias de telefone. É a privatização que vai começar a melhorar a qualidade dos serviços e, principalmente, a atender mais usuários. Se há mais telefones em funcionamento, há mais gente fabricando, consertando e dando manutenção. Pois a privatização conta, e muito, com os recursos do BNDES, que também está oferecendo empréstimos às empresas que querem melhorar as ferrovias e rodovias mediante operações de arrendamento.

Quero finalmente dizer que o BNDES está ainda protegendo setores que foram atingidos pelos produtos industriais de baixo custo, oriundos dos chamados Tigres Asiáticos. Quando os setores calçadista e têxtil começaram a perder a disputa, o BNDES apareceu para apoiar os nossos empresários. O Banco dispõe de orientação técnica e empresta recursos para que as indústrias tornem seus produtos novamente competitivos ou mudem de ramo. A globalização é um fenômeno do desenvolvimento, e nós temos de enfrentá-la com as armas de hoje. Nos três últimos anos, fizemos grandes esforços para gerar emprego e treinar trabalhadores. Estamos mantendo o ritmo este ano. Nós precisamos

não de pessimismo, mas de trabalho e de determinação. Eu confio na energia e na capacidade criadora do nosso país para enfrentar os desafios e driblar os adversários.